

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E SEMIÁRIDO: A PRÁTICA DOCENTE E A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO- PEDAGÓGICO E METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

Liliane Andréa Antunes de Oliveira ¹
Cícero Nilton Moreira da Silva ²
Ana Paula de Andrade Rocha ³

RESUMO

O ensino de Geografia deve se voltar para a formulação de condições de aprendizagem que permitam pensar e construir um conhecimento enriquecedor sobre o Semiárido, através da produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino, fazendo a contextualização dos assuntos com a realidade vivenciada pelos alunos. Assim, este artigo tem por finalidade realizar uma análise teórica sobre a perspectiva da educação contextualizada ao semiárido por meio da prática docente, através da produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino de Geografia. Este trabalho levará em conta as obras escritas de alguns estudiosos que se dedicam ao estudo da presente proposta. Inicialmente, abordaremos a Educação Contextualizada ao Semiárido Brasileiro, em seguida, O ensino de Geografia no contexto do Semiárido. E por fim, discutiremos sobre o material didático-pedagógico e as metodologias de ensino de Geografia voltados para o contexto do Semiárido. O ensino de Geografia necessita cada vez mais estar atualizado, contextualizado e condizente com a realidade na qual se inserem os sujeitos do processo educativo. Os docentes e os demais profissionais de ensino devem ousar ainda mais na produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino que dialoguem com os saberes e as necessidades sócio-política e cultural dos educandos, favorecendo o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a formação crítica e a transformação social.

Palavras – chave: Ensino de Geografia, Educação Contextualizada, Material didático-pedagógico, Metodologias de Ensino.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia caracterizado pela enumeração de dados geográficos e que trabalha os espaços de modo fragmentado, não tem muito a contribuir na formação dos alunos. A superação da perspectiva tradicional requer repensar a prática de ensino convencional, buscando novas concepções pautadas no entendimento do mundo atual em toda a sua complexidade, fundamentadas em acepções teórico-metodológicas sólidas. Cavalcanti

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM – UERN, lijantunes09@hotmail.com;

² Professor Doutor pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAMEAM – UERN, ciceronilton@yahoo.com;

³ Mestre do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAMEAM - UERN, rocha_anapaula@hotmail.com;

(2002) destaca a necessidade de se pensar a Geografia do cotidiano, estabelecendo relações entre os conceitos cotidianos dos alunos e os trabalhos pela ciência geográfica. Assim, compreende-se que é fundamental o trabalho a partir do lugar de vivência dos alunos, contextualizando o conteúdo estudado com as suas realidades, fazendo uma abordagem multiescalar.

Nesse sentido, partindo do pressuposto da relevância da aproximação dos conteúdos estudados com a realidade presente no espaço de vivência dos alunos, propõe-se a abordagem do cotidiano na perspectiva da Convivência com o Semiárido no ensino de Geografia no ensino fundamental. Conforme (BUENO, 2007, p.12):

O conceito de Convivência pauta-se na ideia da necessidade de aprender a conviver com as adversidades existentes no ambiente Semiárido, buscando alternativas que possibilitem viver de forma digna e sustentável, rompendo com o pensamento tradicional que defende o combate as condições sociais e naturais consideradas “desfavoráveis” ao desenvolvimento regional.

Nesse âmbito, o ensino de Geografia deve se voltar para a formulação de condições de aprendizagem que permitam pensar e construir esse olhar diferenciado sobre o Semiárido, através da produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino adequadas, fazendo a contextualização dos assuntos com a realidade vivenciada pelos alunos.

Dessa maneira, destaca-se a importância do desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que contribuam para pensar o Semiárido a partir da melhoria da qualidade de vida das pessoas dessa região. A educação nessa perspectiva permite aos alunos vislumbrarem um novo olhar dos seus contextos de vivência, proporcionando uma leitura espacial que os habilite a atuarem de maneira crítica sobre as suas realidades.

Portanto, para construir uma prática pedagógica na perspectiva enfocada acima, é necessário que ocorram transformações na escola. Dentre elas, a necessidade de discutir sobre os materiais didático-pedagógicos, bem como as metodologias de ensino utilizados na escola a fim de produzi-los nos princípios políticos-metodológicos que norteiam a proposta da educação contextualizada. Os livros didáticos, quase sempre a única fonte de consulta do professor, não trazem abordagens que estimulem a prática da pesquisa sobre a realidade local, com informações atualizadas; incluindo novos olhares sobre o Semiárido.

É importante perceber que o ensino de Geografia no ensino fundamental constitui-se basilar na formação cidadã, preparando os discentes para a leitura/compreensão do mundo em sua complexidade e contradições, e desse modo para a atuação ativa na transformação dos seus espaços de vivência, de forma ética e responsável. Para (CAVALCANTI, 2012, p. 47):

O objetivo do ensino de Geografia é desenvolver o pensamento autônomo com base na internalização do raciocínio geográfico, considerando importante organizar os conteúdos valendo-se de conceitos básicos e relevantes, necessários à apreensão do espaço geográfico. O espaço geográfico como objeto de estudo da geografia, como uma construção teórica, concebida intelectualmente como produto social e histórico, tornando-se, assim, ferramenta para a análise da realidade.

Contudo, convém ressaltar que para o alcance dos objetivos do ensino de Geografia se faz necessário refletir sobre as concepções teórico-metodológicas que envolvem a prática de ensino no âmbito geográfico, buscando alternativas metodológicas atrativas que levem os alunos a pensarem e construir os seus conhecimentos de maneira autônoma, sendo o professor um auxiliar nesse processo.

Nesse sentido, tomando como premissa a importância da contextualização do ensino de Geografia e da abordagem de materiais didáticos como mecanismos que possibilitam aproximar os conteúdos da realidade dos alunos, este artigo teórico tem por finalidade, discutir a perspectiva da educação contextualizada ao semiárido por meio da prática docente, através da produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino de Geografia. Visando, desse modo, colaborar com o debate sobre a necessidade de produção de material didático-pedagógico e práticas de ensino condizentes com o contexto Semiárido.

Para esta discussão teórica trazemos os seguintes autores: PONTUSCHKA (2007), CAVALCANTI (2012) e RESAB (2005), e de alguns estudiosos que se dedicam ao estudo da presente proposta. O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, abordaremos a Educação Contextualizada ao Semiárido Brasileiro, em seguida, a Geografia no contexto do Semiárido. E por fim, discutiremos sobre o material didático-pedagógico e as metodologias de ensino de Geografia voltados para o contexto do Semiárido.

Assim sendo, o ensino de Geografia necessita cada vez mais estar atualizado, contextualizado e condizente com a realidade na qual se inserem os sujeitos do processo educativo. Além disso, o professor precisa ser desafiado a sistematizar suas experiências e seus saberes relacionados com o saber-fazer docente, articulados com os saberes socioculturais dos alunos. O docente e os demais profissionais de ensino devem ousar ainda mais na produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino que dialoguem com os saberes e as necessidades sócio-política e cultural dos educandos, favorecendo o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a formação crítica e a transformação social.

METODOLOGIA

Na metodologia utilizamos como instrumento de investigação a pesquisa bibliográfica das obras supracitadas, a qual desperta ao nosso interesse compreender a educação contextualizada ao semiárido por meio da prática docente através da produção de materiais didático-pedagógicos e metodologias de ensino de Geografia. Destarte, que contribuam para pensar o Sertão Nordeste a partir da melhoria da qualidade de vida das pessoas, garantindo o uso responsável dos recursos naturais, fazendo com que os alunos entendam as limitações e potencialidades desse ambiente, propiciando uma visão crítica da realidade por eles vivenciada.

A metodologia visa desse modo, colaborar com o debate sobre a necessidade de produção de material didático-pedagógico e práticas de ensino de Geografia condizentes com o contexto Semiárido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA AO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro é priorizada dentro das Diretrizes e Linhas de Ação da Convivência estabelecidas pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB e a Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA. Tais Diretrizes compõem-se de um conjunto discursivo articulado para desencadear processos e práticas socioespaciais de desenvolvimento para o campo e para a cidade do Semiárido Brasileiro.

A concepção dos processos educativos da “Convivência” comungada pela RESAB dimensiona-se para e a partir da produção do conhecimento contextualizado, ou seja, “que a partir do contexto possa articular os diversos saberes/conhecimentos produzidos pela humanidade, objetivando a melhoria das condições de vida no Semiárido Brasileiro” (RESAB, 2005, p. 15). Neste sentido, a rede atua com quatro referências teórico-práticas: a gestão compartilhada, o currículo Contextualizado, a formação continuada e a produção de materiais didáticos e paradidáticos contextualizados, incentivando a implementação de políticas educacionais que gerem uma Educação significativa para crianças e os adolescentes. Segundo os autores (Martins e Reis, 2004, p. 08):

Para a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB [...] uma orientação para que consigamos construir propostas e projetos pedagógicos mais reais e que tenham o próprio Semiárido como à principal trama das narrativas e ponto de partida para a comunicação com outros saberes e conhecimentos produzidos pela humanidade que não podem ser negados às nossas crianças, aos nossos jovens e adultos, onde o SAB passa assumir a cena principal para a compreensão do mundo das coisas e das relações em que estamos inseridos.

A RESAB (2005) considera que as escolas públicas oficiais nesse território ainda funcionam basicamente com programas e materiais didáticos produzidos fora, especialmente no Centro-Sul do país. Com seus conteúdos pejorativos e que negam a identidade territorial do Semiárido. Os programas e livros didáticos que chegam até as Escolas sertanejas não contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades ou de posicionamentos críticos e criativos a respeito das problemáticas enfrentadas pelos grupos humanos desse território. Também, não têm gerado impactos positivos na melhoria das condições de vida de milhares de crianças e adolescentes e, muito menos, produzido bons indicadores da Educação.

Apresentando outros rumos, a rede percorre no diagnóstico das limitações e problemáticas que afetam a Educação, como também percorre os caminhos que possam apontar as potencialidades desse território. Como ressaltam os estudos da RESAB (2005), os currículos ainda se apresentam desarticulados da realidade semiárida e propagadores das suas vulnerabilidades; já os materiais didáticos utilizados nas Escolas são produzidos em outras regiões, especialmente no Sudeste do Brasil e se apresentam conteúdos preconceituosos, pejorativos e excludentes sobre a natureza e as gentes do Sertão Semiárido.

A Educação Contextualizada, desse modo, tem sido gradativamente inserida nos espaços de debate e assumida como uma das propostas centrais da “Convivência”, além da RESAB e da ASA, também por outras redes e atores sociais.

A contextualização é concebida a partir da noção de contexto (que provém do Latim – Contextus, us - reunião, conjunto, entrelaçar, tecer, tessitura). Para (Martins e Reis, 2004, p.08), o contexto também não encerra a produção do conhecimento e nem a realidade se reduz a ele, pois o “contexto não deve se fechar como uma “ilha”, isolada do mundo, das coisas e dos demais saberes e conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da sua trajetória histórica”. Ao contrário, ele é o início do aprofundamento e da renovação dos conhecimentos e saberes diversos.

A escola contemporânea ressurgiu no cenário mundial como importante instrumento de socialização e construção do conhecimento. Contudo, ela precisa acontecer de maneira efetiva, sendo uma educação pensada, refletida, elaborada e sistematizada considerando os contextos específicos, os territórios e suas complexidades, uma educação que respeite a

cultura local, mas que não perca de vista o global, como nos propõe a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB, que pauta na proposta numa educação de Convivência com o Semiárido, estabelecendo diálogos permanentes entre essa proposta e os desafios apresentados pela contemporaneidade.

A Educação Contextualizada é uma proposta que eleva as pessoas do Semiárido, de forma imanente e endógena, e que se realiza mediante a parceria entre atores governamentais e não governamentais. É uma proposta político-pedagógica alternativa que tenta se inserir de forma rizomática na prática escolar e na vida cotidiana da população do Semiárido.

O processo de educação contextualizada prevê uma adaptação dos conteúdos escolares ao espaço geográfico, à cultura, à identidade e à especificidade do Semiárido. Baseia-se na realidade social dos educandos, e possibilita contextualizar o processo de ensino e aprendizagem com a diversidade cultural de cada lugar. Nesse aspecto, (KRAUS, 2015, p.28-29) afirma:

O processo de educação contextualizada, a partir da formação continuada dos professores e professoras, almeja ressignificar a prática docente dando autonomia no modo de contextualizar os saberes e as práticas escolares. O educador se desvincula do livro didático e para assim de ser um mero reprodutor de conteúdos, levando os conteúdos do currículo para a realidade local e vice-versa. Instaure-se, assim, uma relação dialógico-dialética que possibilita, a partir de temas geradores, abordar a realidade social, ambiental, histórica, econômica e cultural do Semiárido. O currículo se anima e possibilita a interdisciplinaridades, articulando-se como mundo vivido.

Assim, essa prática pedagógica procura alterar a visão de mundo e a representação social sobre o Semiárido, transformando a ideia de que é simplesmente um lugar de miséria e de seca, em outra visão que o representa como local de possibilidades e não de negação.

Portanto, é preciso pensar o Semiárido enquanto espaço complexo a partir do seu povo, da religiosidade, da arte e da cultura, da beleza, do clima, das suas potencialidades e limitações, nuances culturais e políticas.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO

A Educação para a Convivência com o Semiárido proposto pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) quer priorizar uma das dimensões da contextualização, a dimensão sociocultural: a vinculação das abordagens curriculares com o meio no qual os sujeitos estão inseridos, ou seja, prioriza o diálogo entre o conhecimento historicamente sistematizado, a partir dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com

os saberes do cotidiano e os diferentes aspectos da realidade no mundo fora da escola, seja mais próximo ou mais distante. Segundo (NETO, 2006, p. 143):

Os conhecimentos elaborados e reelaborados forjam as possibilidades do diálogo no local – o Semiárido – ensejando novas possibilidades de criação e recriação das condições de produção da existência no Semiárido, mas garantindo a relação com o global e evitando o isolamento no local.

O ensino de Geografia no ensino fundamental objetiva formar os discentes para a leitura espacial do mundo, mediante a aprendizagem de conceitos geográficos e o desenvolvimento de habilidades que possibilitarão o exercício da cidadania. (CALLAI, 2005, p. 229), abordando o papel da Geografia na escola, explica que este perpassa por ensinar a fazer a leitura do mundo através da análise espacial e completa:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais esse é o papel da Geografia na escola.

Contudo, o ensino e a aprendizagem da Geografia deveriam ser planejados no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diferenças, aos interesses e as necessidades das diversas clientelas, considerando o desenvolvimento intelectual e visando a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante. Conforme OLIVEIRA (2006), nos seus resultados de pesquisas publicados na obra “Geografia em Perspectiva” das organizadoras PONTUSCHKA e OLIVEIRA (2006), relata que em termos de ensino e aprendizagem, cada estudante constrói (independente dos diferentes níveis), e cada conteúdo é construído (neste caso, o geógrafo) em sua própria dimensão dos significados e níveis de abstração, sua própria visão de mundo e de homem, seu próprio conhecimento social e ambiental e, por fim, atinge sua própria cidadania.

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. De acordo com PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE (2007), conteúdo e método, embora distintos, não existem um sem o outro em educação. Decidir por um método passivo ou por outro interativo e participativo decerto incide de modo diferente no desenvolvimento do pensamento e do raciocínio do aluno e em sua formação social, levando-o a direções também diferentes. As autoras asseveram:

A discussão com o professor em formação inicial ou continuada sobre a consistência e a coerência de sua opção teórico-metodológica é fundamental para trabalhar com a educação geográfica dos alunos e, sobretudo, ter o respeito dos estudantes como

educador e profissional que sabe Geografia. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 38)

Atualmente, a proposta é que materiais didáticos e metodologias de ensino contextualizadas ocupem lugar nas políticas públicas e se transformem em materiais oficiais da educação pública do País, onde cada região tenha direito à produção do seu próprio material didático contextualizado com suas vivências. Segundo PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE (2007), nem a proposta de um livro nem as ideias do professor são infalíveis; portanto, a relatividade do conhecimento precisa estar sempre presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber.

Dessa forma, não podemos mais ter um currículo desarticulado e distante da realidade do Semiárido, no qual os livros didáticos adotados, por exemplo, tratam de conceitos e conhecimentos que muitas vezes não tem significado para a vida dos alunos. Portanto, um material didático novo, dinâmico e contextualizado, no processo da educação terá presença significativa para a socialização dos conhecimentos a serem integrados aos seres sertanejos e aos seus saberes já adquiridos ao longo de suas vivências.

A abordagem geográfica da realidade, ao ser efetuada com base nos conceitos e categorias, possibilita olhar a realidade socioespacial, considerando as particularidades dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, deve ser assinalada como um processo de construção de conhecimento geográfico, ou seja, a construção de um conhecimento a partir da compreensão de como essa realidade é construída, percebida e vivenciada.

Desse modo, os conteúdos precisam estar sistematizados de forma a reconhecê-los e valorizá-los enquanto pertencentes a espaços e tempos distintos, de extrema importância para uma aprendizagem significativa e, assim, para a formação humana (OLIVEIRA, 2011).

Assim, é possível afirmar que a Geografia poderá contribuir com a Educação para a Convivência com o Semiárido, pois ela auxiliará “[...] para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos e da direção dos seus destinos” (CALDART, 2004, p. 149). Apesar de possuírem contextos e tempos de reflexão distintos, a Educação Contextualizada e o Ensino de Geografia buscam refletir acerca do Semiárido como um território de disputas e contribuir para o seu fortalecimento e de seus sujeitos.

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO E METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO

A escola, como lócus privilegiado de formação da cidadania, é chamada a contribuir com o processo de estruturação de uma nova territorialidade, entendida a partir das relações de produção e de construção históricas que estão sendo desenvolvidas pelos movimentos sociais e pela sociedade civil organizada.

Assim, a produção de materiais didáticos contextualizados tem sido uma preocupação de várias organizações que discutem sobre a proposta de educação contextualizada no Semiárido que, ainda na década de 1990, já vêm produzindo os primeiros materiais didáticos nessa área.

No entanto, foi a partir da criação da Rede de Educação no Semiárido Brasileiro (RESAB) que essa ideia ganhou força, transformando-se numa das prioridades da Rede. Em 2005, a RESAB, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), lançaram os primeiros livros didáticos que abordam, de forma aprofundada, sobre o Semiárido brasileiro, com os títulos “Conhecendo o Semiárido 1” e “Conhecendo o Semiárido 2”, voltados para os alunos do 2º ciclo do Ensino Fundamental I, que trazem conhecimentos sobre a vida, a história e a natureza do Semiárido.

Além dos primeiros livros didáticos elaborados pela RESAB, existe também a produção de material didático realizado pela Fundação Demócrito Rocha (FDR), Fortaleza/CE, no ano de 2015. A coleção “Convivência com o Semiárido” apresenta seis livros (cada um abordando uma temática) com os seguintes objetivos: 1. Conhecer elementos históricos da educação e seus desdobramentos; 2. Identificar protagonistas que promovem a educação no Semiárido; 3. Reconhecer princípios pedagógicos na educação para o Semiárido.

Os materiais didático-pedagógicos contextualizados oferecem aos professores maiores subsídios para compreender os processos culturais e políticos a serem trabalhados na escola, como também, facilitam os procedimentos didáticos e pedagógicos que serão desenvolvidos com os alunos. Além da produção de material didático-pedagógico, os professores também precisam construir uma metodologia de ensino de Geografia adequada que favoreça a utilização eficiente desses recursos pedagógicos.

Nesse âmbito, o ensino de Geografia deve se voltar para a formulação de condições de aprendizagem que permitam pensar e construir esse olhar diferenciado sobre o Semiárido, através de metodologias adequadas, fazendo a contextualização dos assuntos com a realidade vivenciada pelos alunos. Para (LIMA, 2008, p. 98): “construir uma proposta de educação

contextualizada no Semiárido exige que os professores procurem reaprender a aprender para poder ajudar o seu aluno/a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade”. Desse modo, a Convivência com o Semiárido deve ser iniciada na escola, transformando-se o processo educacional, a metodologia educativa, o currículo escolar e o material didático utilizado.

Assim sendo, destaca-se a importância da produção de novos materiais didático-pedagógicos e metodologias de ensino de Geografia, com foco na questão regional do Semiárido, que contribuam para pensar o Sertão Nordeste a partir da melhoria da qualidade de vida das pessoas, garantindo o uso responsável dos recursos naturais, fazendo com que os alunos entendam as limitações e potencialidades desse ambiente, propiciando uma visão crítica da realidade por eles vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia contemporânea precisa deixar a abordagem tradicional, valorizando o cotidiano, reconstruir a didática do conteúdo e o envolvimento dos diferentes grupos sociais presentes no contexto escolar e na comunidade onde se situa a escola (LEITE, 2012). Tais características evidenciam o potencial da Geografia no enfrentamento das questões postas pela Educação Contextualizada.

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro não pode ser entendida como o espaço do aprisionamento do conhecimento e do saber, ou, ainda, na perspectiva de uma educação localista, mas como aquela que se constrói no cruzamento cultura – escola – sociedade – mundo. A contextualização, neste sentido, não pode ser entendida como a inversão de uma lógica curricular construtora e produtora de novas excludências (Reis, 2010).

De acordo com a afirmação de Vesentini (1992), relativa ao ensino de Geografia, de um modo geral, pode-se inferir o potencial para as particularidades presentes na perspectiva escolar desse conhecimento, no contexto da Educação para a Convivência com o Semiárido:

Consiste em uma Geografia escolar ligada à realidade do educando, onde este sinta que, através desse estudo, passou a refletir e compreender melhor o mundo em que vive – desde a escala planetária até a nacional e a local, podendo então se posicionar conscientemente a essa realidade histórica com suas contradições, conflitos e mudanças (VESENTINI 1992, p. 89).

Buscar essa compreensão da realidade não é um objetivo exclusivo da Geografia. Entretanto, ao fazê-lo pela dimensão espacial, imputa uma nova perspectiva de análise,

passível de contribuir, efetivamente, com a compreensão da realidade. Nesse sentido, no âmbito escolar, esse intento pode ser alcançado por meio de suas categorias analíticas – espaço, território, lugar, região e paisagem, notadamente em todas suas inter-relações e conexões.

Assim sendo, entende-se a importância do ensino da Geografia, a partir da leitura espacial e do lugar de vivência dos alunos. Nessa abordagem, o professor enquanto agente mediador desempenha papel relevante, auxiliando os alunos na construção dos seus conhecimentos. Nesse sentido, se faz necessário que a escola permita aos sujeitos desenvolver conhecimento a partir do seu contexto, de forma consciente e que valorize o seu meio e permita fomentar a cultura de Convivência com o Semiárido. Dessa maneira, esse conhecimento sobre a realidade local, e sobre o contexto dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, vem através de informações da própria história da escola, da comunidade escolar, dos materiais didáticos.

REFERÊNCIAS

BUENO, Rovilson José. **Caderno Multidisciplinar – Educação e contexto do Semiárido Brasileiro. Currículo, contextualização e complexidade:** Elementos para pensar a escola no Semiárido. Ano 2, nº 04, Dezembro de 2007. Bahia: Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G; CALDART, R.S; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis: Vozes, 2004, p. 147-158.

CALLAI, Helena. Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes. Campinas, v. 25, n.66, maio/agosto, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas, SP. Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

KRAUS, Lalita. A educação contextualizada no semiárido brasileiro: entre desconstrução de estereótipos e construção de uma nova territorialidade. **Revista de Geografia (UFPE)** v. 32, nº 1, 2015.

LEITE, C. M. C. **o Lugar e a Construção da Identidade:** os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental. 239p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LIMA, E. de S. **A formação continuada de professores no semiárido:** valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE/UFP, Teresina, 2008.

MARTINS, Josemar da Silva, REIS, Edmerson Santos. Proposta político-pedagógica da RESAB: A convivência com o semi-árido como norteadora do processo educacional no semiárido brasileiro. Secretaria Executiva da RESAB, Juazeiro (BA). Anexo 3. Relatório Final da Consultoria COOPERFAJ/UNICEF - 2004. 2004.

NETO, Moreira. Políticas públicas de educação e relações de poder em assentamentos. Relatório PIBIC/CNPq/UFCG 2004/2005 e 2005/2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. (Orgs.). **Geografia em Perspectiva.** 3ª e. – São Paulo: Contexto, 2006.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE E SEMIÁRIDO, 8 a 10, 2017, Campina Grande, Paraíba. A produção de recursos didáticos para o ensino de geografia nas escolas do campo do semiárido: a experiência do mural das tecnologias sociais. **Anais II - CONADIS**

RESAB, Secretaria Executiva. **Educação para a Convivência com o Semiárido:** reflexões teórico-práticas. Juazeiro: 2005.

SUASSUNA, João. (Org.). **Convivência com o Semiárido.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/Assembléia Legislativa/Sistema de transmissão Nordeste, 2015.

VESENTINI, J. W. **Por uma Geografia crítica na escola.** São Paulo: Ática, 1992.